

Leitura

Nº 78 Ano 2023

Núbia Gabriela da Costa Silva

Graduada em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Língua Espanhola pela Universidade de Pernambuco (UPE) campus Petrolina. Membro do ITESI - Grupo de Pesquisa Itinerários Interdisciplinares em Estudos Sobre o Imaginário. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6937-8314>

Taislane Dias Feitosa

Graduanda em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Língua Inglesa (UPE / Petrolina). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7563-7159>

Josivaldo Silva Menezes

Mestrando do Programa de Mestrado Profissional em Culturas Africanas, da Diáspora, e dos Povos Indígenas (PROCADI), da Universidade de Pernambuco (UPE). Membro do grupo de pesquisa ITESI, da Universidade de Pernambuco (UPE) campus Petrolina. Especialista em Ensino de Língua Portuguesa e suas Literaturas, pela Universidade de Pernambuco (UPE). Graduado em Letras com habilitação em Língua Inglesa, pela Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE - UAG). <https://orcid.org/0000-0002-3100-4165>

Geam Karlo-Gomes

Professor do Programa de Pós-Graduação em Letras - PROFLETRAS- Rede Nacional, ambos da UPE. Líder do ITESI - Grupo de Pesquisa Itinerários Interdisciplinares em Estudos Sobre o Imaginário, Linguagens e Culturas (CNPq/UPE). <https://orcid.org/0000-0001-9569-1497>

Recebido em:
08/08/2022

Aceito em:
11/07/2023

SET / DEZ 2023
ISSN 2317-9945 (ON-LINE)
ISSN 0103-6858
P. 61-77

A formação do leitor literário: análise de uma oficina com o poema “Certidão de óbito”, de Conceição Evaristo

Fostering literary readers: analyzing a reading workshop through the poem *Death Certificate* by Conceição Evaristo

Núbia Gabriela da Costa Silva

Universidade de Pernambuco

Taislane Dias Feitosa

Universidade de Pernambuco

Josivaldo Silva Menezes

Universidade de Pernambuco

Geam Karlo-Gomes

Universidade de Pernambuco

RESUMO

O presente artigo discute os resultados obtidos em uma oficina de leitura, que teve o propósito de contribuir para a formação de leitores literários com o poema “Certidão de óbito”, de Conceição Evaristo. O objetivo é avaliar esta experiência de mediação da leitura literária na escola em uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental. Para isso, toma-se como base teórica o paradigma do letramento literário. A metodologia é desenvolvida a partir de uma proposta pedagógica experimental, com abordagem qualitativa, por meio da análise de diário de bordo. Durante o desenvolvimento da oficina, que ocorreu de forma completamente virtual, foi perceptível o envolvimento dos estudantes nas discussões sobre o texto literário, por meio de conexões com outros textos e a produção textual pautada na perspectiva do letramento literário. Por fim, a proposta mostrou-se qualificada em vários aspectos para ser replicada ou adaptada a outros contextos de formação do leitor literário.

PALAVRAS-CHAVE

Letramento literário. Oficina de leitura. Poema. Conceição Evaristo

ABSTRACT

The present article discusses the results obtained in a reading workshop aimed at fostering literary readers by reading the poem *Death Certificate*

written by Conceição Evaristo. The main goal of this work is to evaluate how such literary reading intervention at a 9th grade class would contribute to encouraging literary readership. The analysis was theoretically based on the literary literacy paradigm. The methodology, by its turn, was designed according to an experimental pedagogical proposal with a qualitative approach. Data collection was carried out with a record book. During the workshop, which took place entirely online, it was observed that students were highly engaged in the discussions about the poem and were also able to relate it to other pieces of literary texts and work based on the literary literacy perspective. Finally, the intervention demonstrated efficient to be replicated or adapted to future workshops with the purpose of fostering literary readers.

KEYWORDS

Literary literacy. Reading workshop. Poem. Conceição Evaristo

1. Introdução

Gosto da ideia de que nosso corpo é a soma de vários outros corpos. Ao corpo físico, soma-se um corpo linguagem, um corpo sentimento, um corpo imaginário, um corpo profissional e assim por diante. Somos a mistura de todos esses corpos e é essa mistura que nos faz humanos. As diferenças que temos em relação aos outros devem-se à maneira como exercitamos esses diferentes corpos. Do mesmo modo que atrofiaremos o corpo físico se não o exercitarmos, também atrofiaremos nossos outros corpos por falta de atividade (COSSON, 2009, p.15).

Esse fragmento presente na obra de Rildo Cosson, *Letramento Literário: teoria e prática* (2009), carrega as significações do múltiplo corpo humano, para chamar a atenção para o “corpo linguagem”. Com efeito, o universo literário é o campo propício a ser praticado para não depauperar esse corpo especial que integra o ser humano. Mas como essa linguagem tem sido trabalhada na escola?

Sabe-se que o ensino da literatura, durante um longo período, foi encarregado por apresentar contextos históricos e sociais de obras artísticas e literárias. Contudo, diversas transformações e formulações acerca do papel do ensino da literatura tem ocorrido ao longo da história, o que resultou na organização de paradigmas de ensino, como o letramento literário, bastante enfatizado por Cosson (2009, 2020). É por meio do letramento literário que o estudante não é visto como um mero reproduzidor do conhecimento, mas “principal agente do processo pedagógico” (COSSON, 2020, p. 191), pois é reconhecida a importância da bagagem literária e social que ele já carrega e que faz parte integrante de seu contínuo aprendizado. E é considerando as mudanças de organização do ensino, atreladas às limitações da aprendizagem dos educandos no ensino remoto impostas pela COVID-19, que foi preciso (re)pensar os modos de formação do leitor literário no contexto de isolamento social.

Partindo dessa situação, foi idealizada a oferta de uma prática de ensino direcionada ao letramento literário, de maneira que os estudantes tivessem contato com a leitura literária nas aulas *on-line*: o grande desafio. O texto literário também foi encarado como instrumento capaz de equili-

brar o ser humano e sua existência, muitas vezes conflituosa com o mundo (CANDIDO, 2011). Essa percepção se tornou ainda mais emergente com a situação pandêmica que assolou o mundo a partir de 2020 e perdurou em 2021.

Nesse sentido, foi desenvolvida uma oficina de mediação leitora no contexto do ensino remoto com estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental em escola pública do interior pernambucano, no primeiro semestre do ano de 2021. O enfoque da oficina foi a formação do leitor literário, que consiste na reflexão entre o mundo do leitor e o texto a ser lido, pois a literatura abre espaço para que o leitor atribua sentido ao texto de acordo com as suas vivências e seus conhecimentos prévios, de modo que o encontro do leitor com o texto se torne singular.

Neste estudo, o objetivo é avaliar essa experiência de mediação da leitura literária, no intuito de construir uma modelagem para ser desenvolvida em outros contextos de formação de leitor literário na Educação Básica. Assim, este texto busca responder a duas questões que se complementam. Primeira, como desenvolver uma modelagem de leitura literária para a Educação Básica no contexto de ensino remoto em Língua Portuguesa? Segunda, a partir da proposta experimental vivenciada, busca-se avaliar: que aspectos se mostram mais vulneráveis e precisam ser revistos e readequados nessa modelagem?

Para responder a esses questionamentos, adota-se o suporte teórico de Back, Borttolin e Cipriano (2013); Candido (2004, 2012); Machado (2014), Coelho (2000); Cosson (2009, 2014, 2020); Souza e Cosson (2011); Paulino (2001); Grijó e Paulino (2005); Poz, Menezes, Lucas, Mota e Chagas (2016); Barbosa e Souza (2015) e a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2018).

A organização do estudo está subdividida de modo a apresentar: a) os fundamentos do letramento literário e do leitor literário nesse processo; b) os passos metodológicos deste estudo; c) especificidades da leitura do poema na formação do leitor; d) apresentação da proposta da oficina; e) relato da prática pedagógica desenvolvida com a oficina; para d) avaliar a oficina por meio de cinco categorias e, por fim, e) mensurar as considerações finais.

2. O letramento e o leitor literário

O texto literário acompanha o indivíduo desde muito cedo. Seja dentro, seja fora do ambiente escolar, o leitor se depara com uma gama diversificada de textos. Assim, a formação do leitor literário está diretamente ligada ao processo de letramento literário, cujo principal papel no seu desenvolvimento é responsabilidade da escola.

O termo letramento é debatido no cenário brasileiro. Cosson (2015) afirma que, ao se realizar uma pesquisa sobre o assunto, é possível encontrar uma infinidade de adjetivações para a palavra, não se restringindo a apenas uma área de conhecimento, como, por exemplo, o letramento literário. Para Magda Soares (2004), o termo letramento surge da necessidade de incorporar determinados comportamentos presentes em espaços destinados às práticas de leitura e escrita, pelos quais o ensino da gramática e da ortografia não dão conta. Por isso, essa pesquisadora faz uma distinção

importante entre os processos de alfabetização e letramento, considerando que este, diferente da alfabetização, que está voltada à inserção dos sistemas alfabéticos e ortográficos, refere-se ao uso tanto da leitura quanto da escrita como práticas sociais. Ou seja, o letramento está centrado no modo como se relacionam e interagem socialmente os grupos letrados. É um espaço em que os processos de leitura e escrita precisam fazer parte da vida de cada indivíduo, dando sentido e sendo coerentes à sua realidade.

Pensando nas problemáticas envolvendo a prática da leitura em sala de aula, Cosson (2020) discute, em importante estudo, os paradigmas de ensino da literatura na tradição escolar e defende o paradigma Letramento Literário. Sua defesa se sustenta na argumentação de que qualquer prática envolvendo gêneros textuais, em seus mais diversos níveis de complexidade, deve considerar o texto (literário) em suas especificidades de linguagem quando este é levado para a sala de aula.

O estudo de Cosson (2020) parte da compreensão de conceitos, percepções e didáticas que sustentam o trabalho pedagógico, que vêm sendo atribuídos à educação literária nas escolas. O autor considera alguns paradigmas como tradicionais – o moral gramatical e o histórico nacional –; e outros contemporâneos – o analítico-textual, o social-identitário, a formação do leitor – e, com maior destaque, defende o trabalho pedagógico com o letramento literário.

Por sua vez, o letramento literário, termo cunhado por Graça Paulino no final da década de 1990, ganhou forte discussão no meio acadêmico e pedagógico, principalmente quando foi pensado em sua inserção no âmbito escolar. Outrossim, esse termo também é conceituado por Paulino partindo de vários estudos por ela realizados junto aos membros do Grupo de Pesquisa em Letramento Literário (GPELL). Seu uso no ensino da literatura é reconhecido como um “conceito distinto e fundamental definitivamente brasileiro” (KARLO-GOMES, ARAÚJO, 2020, p. 195).

Em sintonia com essa pesquisadora, Cosson defende o conceito de letramento literário como processo, como construção literária de sentidos. Para ele,

embora tal noção seja absolutamente comum quando se analisam os letramentos do ponto de vista dos chamados Novos Estudos de Letramento, para nós, enfatizar o caráter processual do letramento literário significa dizer que não se trata de um produto ou alguma coisa acabada e pronta, antes que é algo que se constrói ao longo do tempo, acompanhando o percurso da própria vida. Logo, o letramento literário não começa, nem termina na escola, mas pode e deve ser ampliado e aprimorado por ela. Depois, é um processo de apropriação, ou seja, um processo por meio do qual fazemos alguma coisa externa se tornar interna a nós mesmos, que nos permite tornar próprio o que é alheio (COSSON, 2020, p.196).

Ademais, muito se discute sobre o encontro singular e individual entre o leitor e o texto. Entretanto, é preciso entender a questão do letramento literário como aquisição e apropriação da linguagem literária, ou seja, um processo coletivo, mas também individual, social e íntimo, na medida em que o indivíduo é inserido na comunidade leitora. É um encontro que precisa ser mediado desde muito cedo na vida dos sujeitos. O letramento literário é, portanto, produto da coletividade, que usa da singularidade para

entrelaçar pontos de vistas diferentes e atribuir sentidos ao texto.

Ademais, o paradigma do letramento literário pode contribuir para desenvolver no estudante um estímulo pela leitura, que necessita ser constantemente alimentado. Portanto, exige do professor organização e planejamento, e a escola não é a única responsável pelo processo de letramento do indivíduo/leitor. Contudo, é por meio dela que muitas vezes o acesso à leitura acontece de forma mais direta.

Sobre esse aspecto, ressalta-se que

o efeito de proximidade que o texto literário traz é produto de sua inserção profunda em uma sociedade, é resultado do diálogo que ele nos permite manter com o mundo e com os outros. Embora essa experiência possa parecer única para nós em determinadas situações, sua unicidade reside mais no que levamos ao texto do que ele nos oferece (COSSON, 2009, p. 28).

Em outras palavras, como o texto literário faz-se atemporal, cada indivíduo diante da sua realidade compreende o texto de maneira única, conectando suas experiências com o contexto em que vive. Sendo assim, ler é uma prática social que transforma as relações humanas. Para tanto, o exercício de compartilhar os respectivos sentidos atribuídos ao texto pode contribuir para uma leitura construtiva e significativa.

Sobre essa temática, Barbosa e Souza (2015) destacam a relevante significação do contato com a literatura no âmbito escolar para a formação dos indivíduos, tendo em vista que, além de propiciar valores de humanização, leva-o a fazer usufruto da produção material e cultural que a nós é de direito. Ao mesmo tempo, contribui para compreender a linguagem como prática social.

Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018, p. 499), é enfatizado que “a literatura possibilita uma ampliação da nossa visão do mundo, ajuda-nos não só a ver mais, mas a colocar em questão muito do que estamos vendo e vivendo.” Nesse viés, é preciso concordar que a literatura tem poder transformador e enriquecedor de nossa visão de mundo, possibilitando novos olhares de forma crítica e autônoma, já que o texto literário abre caminhos para várias interpretações no diálogo com o cotidiano e no confronto com a realidade em que vivem os estudantes (POZ *et al*, 2016).

Nessa perspectiva, o letramento literário vai para além da decifração do texto, pois propicia o contato com diversos aspectos: o não dito explicitamente, a antecipação, o conhecimento prévio, a conexão, as perguntas ao texto, a síntese e a inferência, que envolvem o autor, o leitor e a comunidade na construção do texto (PRESSLEY, 2002 apud SOUZA, COSSON, 2011).

Sabe-se que o desafio de se pensar numa educação direcionada ao letramento literário é enorme, esbarrando em muitas questões, como quando a formação do professor é pautada em um ensino tradicionalista, ou mesmo “presa” a um material didático que não atende às novas propostas de ensino da língua. Contudo, o ensino pautado nesse tipo de letramento precisa ser seriamente empreendido no âmbito escolar, pois insere o sujeito, desde a infância, num espaço de construção e consolidação de valores do mundo contemporâneo. É no letramento literário que os questionamentos acerca de temas diversos podem favorecer às crianças e aos jovens o contato direto com a diversidade de linguagens que permeiam o mundo que os cercam.

Dessa maneira, para que o letramento literário aconteça, faz-se necessário que o diálogo entre texto (literário) e leitor seja resultado de uma proposta didática capaz de “conversar” com os educandos, ou seja, que o texto permita a construção de significados, ampliando a sua perspectiva e visão de mundo e que atue como experiência para a formação social.

3. Metodologia

O presente estudo utilizou-se da abordagem qualitativa, com proposta pedagógica experimental, tendo a observação como procedimento de avaliação do ensino direcionado ao letramento literário por meio do registro em diário de bordo. As anotações registradas durante a oficina de leitura literária, que teve duração de 1h20min¹, o equivalente a duas aulas virtuais via Google Meet, no contexto do Ensino Remoto Emergencial – ERE ocasionado pela Pandemia da COVID-19. A proposta com o ensino de Língua Portuguesa ocorreu em uma turma de 9º Ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública no interior do estado de Pernambuco. Do total de 22 estudantes, 16 concluíram a proposta de produção, como é apresentado adiante.

Na oficina, contemplou-se a temática social do racismo, com foco maior na leitura de um poema da Conceição Evaristo, intitulado “Certidão de óbito” (2017). Para isso, foi selecionada uma série de materiais em áudio e vídeo na Internet, com o intuito de aproximar os estudantes da temática da violência racial no Brasil. Em linhas gerais, a proposta consistiu em ler textos de diferentes composições; discutir sobre os aspectos relevantes, fazendo reflexões críticas. Propôs-se, também, uma leitura silenciosa e a confecção do produto final, sendo esse a produção de um texto interpretativo sobre o poema, no mural do Padlet, para posterior socialização com os demais colegas. Analisou-se, por fim, três dessas produções, considerando também as anotações do diário de bordo durante o desenvolvimento da oficina. A avaliação da proposta seguiu os parâmetros de cinco critérios, apresentados adiante.

4. Proposta de oficina de leitura para a formação de leitores literários

O texto, por se construir nas interações com os sujeitos, precisa permitir que o indivíduo também se reconheça no espaço por ele criado. É nesse ponto que o texto literário encontra terreno, pois tem o poder transformador, e a escola é o espaço de transformação e de formação. Esta deve possibilitar ao estudante o autoconhecimento e a inserção em culturas a fim de contemplar o texto, posicionando-se criticamente em relação aos desafios e às situações insurgentes na sociedade. Contudo, não se deve apenas pensar na literatura como objeto de criticidade, e sim como um lugar do/para o lúdico. A literatura não precisa estar atrelada especificamente à transformação da sociedade, pois ela também pode proporcionar momentos de prazer, mesmo

1 O tempo equivalente a duas aulas foi de um total de 1h40, contudo, o horário fora reduzido para atender à participação e ao envolvimento dos estudantes, que estavam ocorrendo de modo virtual, e por isso, tomou-se o cuidado para evitar maiores desgastes e exaustões.

estando descompromissada com a “solução dos problemas” do mundo.

O poema foi o gênero escolhido para o desenvolvimento da oficina nesta proposta. Segundo o *Minidicionário da Língua Portuguesa*, de Silvério Bueno (2016), o poema se “configura como um texto em verso; uma composição poética”. A BNCC (BRASIL, 2018) insere o poema no campo de atuação artístico-literário, sendo um gênero textual no qual a linguagem vai para além de sua função puramente comunicativa, pois sua finalidade é expressar as subjetividades (sentimentos, sensações ou pensamentos), possibilitando confrontos entre autor, leitor, texto e contexto (BACK; BORTOLIN; CIPRIANO, 2013).

Além disso, em virtude do perceptível silenciamento das mulheres na literatura, sendo perpetuado por razões socioeconômicas, geográficas, linguísticas, de etnia e gênero, entre outros, adotou-se para a oficina o poema “Certidão de óbito”, de Maria da Conceição Evaristo de Brito. Mulher negra contemporânea, de família humilde, Conceição Evaristo estreou na literatura em 1990, quando passou a publicar seus contos e poemas na série *Cadernos Negros*², uma série independente, criada na década de 1970, direcionada a produções literárias. Nas suas obras, a escritora representa temáticas relacionadas à ancestralidade. Ela retrata o preconceito e constrói poéticas, principalmente com personagens negras femininas, relatando todo o preconceito já enraizado no imaginário da sociedade brasileira. Para isso, traz uma linguagem que atua como mecanismo de luta e força ao dar voz aos marginalizados perante a esfera social. Nas palavras de Maia (2007, p.44) “a linguagem é um bem simbólico, cuja posse e dominação criam relações de forças linguísticas, em que uns têm direito à voz e outros têm direito ao silenciamento.”

O resgate da memória para enfatizar o silenciamento é emblematicamente ilustrado em “Certidão de óbito” (BRAZ; SILVA, 2019):

CERTIDÃO DE ÓBITO

Os ossos de nossos antepassados
colhem as nossas perenes lágrimas
pelos mortos de hoje.

Os olhos de nossos antepassados,
negras estrelas tingidas de sangue,
elevam-se das profundezas do tempo
cuidando de nossa dolorida memória.

A terra está coberta de valas
e a qualquer descuido da vida
a morte é certa.

A bala não erra o alvo, no escuro
um corpo negro bambeia e dança.
A certidão de óbito, os antigos sabem,

² Criada em 1978, por um grupo de jovens negros e negras, a série *Cadernos Negros* dedicou-se a publicação de contos e poemas, tendo se tornado um importante veículo de comunicação de divulgação de escritos que apresentassem e debatesses as questões étnico-raciais. Além de proporcionar um espaço para que novos escritores compartilhem e divulguem seus trabalhos, também promove visibilidade à literatura afro-brasileira. A partir da década de 1980, o grupo que produziu inicialmente a série consolidou-se enquanto coletivo Quilombhoje, apresentando no ano de 2020 o seu 43º volume.

veio lavrada desde os negreiros
(EVARISTO, 2017, p.17).

Antes do desenvolvimento da oficina (Quadro 1), foi realizado um estudo mais pormenorizado do poema de Conceição Evaristo. Note-se que se trata de uma linguagem carregada de realismo, com a delicadeza na seleção de palavras e expressões da vida cotidiana. Em tom memorialístico, a voz lírica trata da violência sofrida pelo corpo negro escravizado, herança do período colonial. Para Machado (2014), o poema expõe uma forte lembrança dos antepassados fazendo alusão ao sofrimento, à violência e à desigualdade do presente, enfatizando o apagamento de pessoas marcadas pela cor da pele. Tais apontamentos podem ser encarados também como protesto e denúncia ao racismo.

Ademais, esse poema atua como um exemplo de manifestação da literatura afro-brasileira, aquela que, compreendida como voz da resistência, confere aos silenciados o direito a um discurso que lhes foi negado. Sendo assim, é instrumento de manifestação de uma identidade que foi invisibilizada ao longo de um vasto processo de escravização, deixando marcas ainda vivas na contemporaneidade.

Nessa direção, visando contribuir para o letramento literário, a oficina foi organizada em quatro etapas: Motivação/introdução, que mobiliza o leitor para o interesse para a leitura; Leitura (Prática Guiada), que modela uma situação de leitura e prepara o estudante para uma leitura posterior; Leitura independente (silenciosa), em que o estudante faz anotações, podendo fazer uso de mural virtual ou tecer comentários em rede social (Instagram, Facebook, blog, vlog, YouTube etc.), escrever resenha em algum App ou, ainda, participar de um fórum de leitura no WhatsApp, Telegram ou algum outro tipo de chat, entre outras possibilidades; e, por fim, a Avaliação e a conversa em grupo, momento para partilhar a compreensão de sentidos e propor as intervenções docentes³ (Quadro 1).

Vejamos:

Quadro 1 – Oficina de leitura

SITUAÇÃO AUTÊNTICA DE LEITURA			
Turma/série/ano: 9º Nº de aula/ tempo: 2 aulas (1h20) Objetivo: Formar leitores nos moldes do letramento literário. Gêneros literários: Poema e Videopoema Textos literários (autores): “Certidão de óbito”, de Conceição Evaristo			
ETAPAS DIDÁTICAS	TEMPO	RECURSOS	DETALHAMENTO DAS ESTRATÉGIAS DE MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO
Motivação/introdução	10 min.	Google Meet Youtube	1 Inicialmente, exibição de uma música para introduzir o tema abordado na oficina. Link: https://youtu.be/wVCGI74swAo 2 Por conseguinte, uma reflexão temática para discussão em sala de aula com a pergunta: - Vocês acham que ainda existe racismo ou é algo do passado? 2 Logo após, tratando do preconceito para com os negros, indicações: o olhar “torço” dos lojistas etc., citar as séries: <i>Ginny e Georgia</i> (2021); <i>Olhos que condenam</i> (2019) e o filme <i>O ódio que você semia</i> (2018). 3 Discutir, também, sobre uma matéria do Programa da Rede Globo, Fantástico, que retratou o medo real dos negros nos dias de hoje. Link da matéria exibida pelo Fantástico: https://youtu.be/jm9gQd9YDyc

3 Essas etapas foram propostas pelo professor Geam Karlo-Gomes, um dos autores deste estudo, durante a vivência do componente curricular do curso de Letras da Universidade de Pernambuco, Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa, em 2021.

Leitura (Prática Guiada)	30min.	Google Meet	<p>4 Leitura compartilhada do texto. Intervenções a partir das questões:</p> <p>a) Por que o uso da expressão “negras estrelas”?</p> <p>b) O que compreendem por: “A qualquer descuido da vida a morte é certa”?</p> <p>c) Qual o significado de “perenes”?</p> <p>d) Por que a autora usa a expressão: “Perenes lágrimas”?</p> <p>e) Qual o sentido de “veio lavrada desde os negreiros”?</p> <p>5 Exibição de imagens do vídeo para discutir: Do que trata o vídeo, a partir do que vocês estão vendo?</p> <p>6 Análise das informações complementares do vídeo:</p> <p>a) Ao assistir ao vídeo, qual sua posição diante do tema?</p> <p>b) Há alguma diferença entre o vídeo e o texto? O que o vídeo agrega diante da temática?</p>
Leitura independente (silenciosa)	20min	Google Meet Padlet	<p>7 Em seguida, uma leitura silenciosa, para que os estudantes façam suas interpretações sobre o texto. (Orientamos que escrevessem suas impressões no mural Padlet, com textos e fotos que dialogassem com a leitura).</p> <p>Link: https://padlet.com/nubiagabrielaacosta/r8vdcnc9yj9ymq5y</p>
Avaliação e conversa em grupo	20min	Google Meet	<p>8 Roda de conversa, com apresentação das impressões sobre a leitura.</p>

Fonte: Autores

Como é notado no Quadro 1, o intuito de levar textos diversos, além do poema, ocorreu em razão de que outras manifestações da linguagem, acessíveis aos educandos, pudessem auxiliar muito na aproximação do texto literário.

5. A prática com a oficina de leitura

A oficina ocorreu no dia 05 de abril de 2021 e foi realizada em duas aulas, correspondentes a um total de 1 hora e 20 minutos. Inicialmente, para introduzir o tema, pautada na temática do racismo, foi feito um pequeno debate sobre uma canção disponível no Youtube: *80 tiros*⁴. Ela faz referência a uma situação de violência, ocorrida em 2019, com um homem negro⁵. Após toda a discussão introdutória, apresentando dados reais ocorridos com negros desde 2019 até 2021, foram feitos comentários sobre a série *Olhos que condenam*⁶, que conta a história de cinco negros que foram presos injustamente e, lançando perguntas para que os estudantes comentassem, foi exibido o poema da Conceição Evaristo, “Certidão de óbito”, com o suporte do aplicativo Canva⁷. Estavam presentes em sala 22 estudantes, mas apenas 16 concluíram a proposta de produção. Cabe ressaltar que alguns estudantes se mostraram um pouco resistentes para se expressarem. Com isso, não foi possível saber se todos estavam acompanhando as discussões e se compreenderam todo o assunto abordado.

Para enriquecer a discussão, sempre buscando estabelecer a interação, foi comentada uma entrevista, intitulada *Racismo: reportagem especial Fan-*

4 Disponível em: <https://youtu.be/wVCGI74swAo> Acesso em: 20 de março de 2021.

5 O termo “negro” é utilizado neste artigo numa semântica de positividade, como bem defende a escritora Conceição Evaristo.

6 Minissérie estadunidense (2019) do gênero drama, criada por Ava DuVernay e disponível no catálogo da plataforma de serviços de streaming *Netflix*.

7 Disponível em: <https://www.canva.com/>

*tástico*⁸, a qual se encontra disponível no YouTube, exibida pelo programa da TV Globo, *Fantástico5*, em fevereiro de 2021, que aborda um caso em que negros foram presos injustamente no Brasil por meio de reconhecimento fotográfico. Ainda foi exibido um videopoema de “Certidão de óbito”, de autoria de uma das autoras deste artigo, editado no aplicativo YouCut. Em seguida, foi solicitada a produção de um pequeno texto interpretativo sobre o poema no mural Padlet para posterior socialização, por meio da leitura do texto e da produção de breves comentários.

No olhar atento para essa experiência, sabe-se, de antemão, que várias questões são responsáveis pelo distanciamento existente entre os textos literários de qualidade e os estudantes, que vão além da fragilizada formação dos educadores (PAULINO, 2001). Por isso, a intenção de trabalhar com modelos de textos que são de comum acesso aos envolvidos foi baseada na intenção de que as temáticas presentes nesses textos dialogassem com o poema selecionado e as possíveis realidades dos estudantes.

É importante ressaltar que, pela vivência de uma situação de isolamento social, devido à Pandemia da COVID-19, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação – TDIC – auxiliaram no trabalho com a prática docente, permitindo que a oficina pudesse ser realizada. Sendo assim, desde o início do trabalho, as TDIC foram pensadas como solução para mediar a leitura. Nesse contexto, a oficina contou com a interação de alguns estudantes por meio do áudio, enquanto uma parte permaneceu em silêncio.

Após a música apresentada, alguns estudantes se posicionaram com relação aos questionamentos necessários ao debate proposto, sendo perceptível o envolvimento da maioria. Depois de algumas “provocações”, os discentes foram levados a socializar suas interpretações, fazendo conexões com algumas notícias que assistiram em outros momentos.

Outro momento de retorno significativo foi durante a apresentação do vídeo, pois os estudantes, ao serem questionados se agregava na interpretação, responderam de maneira afirmativa e apresentaram alguns elementos multissemióticos como aspectos propícios à compreensão: imagem, texto, legendas etc. Dessa forma, pôde-se notar que as abordagens presentes nos textos apresentados dialogaram com os posicionamentos dos estudantes, seja porque tratam de realidades por eles vivenciadas, seja por se constituírem parte do quadro social ao qual estão inseridos. Com efeito, é nessa perspectiva que o paradigma do letramento literário aconteceu como “processo simultaneamente social e individual” (COSSON, 2020, p. 172).

Ademais, o contato com a leitura do poema de Evaristo evidenciou um dos pontos pelos quais o texto literário se apresenta: o de que as palavras alimentam o corpo, fornecendo-lhe identidades. Possivelmente, parte dos estudantes se reconheceu pelo uso de determinadas palavras e expressões presentes nos textos. Cosson (2009) afirma que as palavras vêm da sociedade de que o homem faz parte. Elas não pertencem a uma só pessoa, por isso é vivendo o letramento literário que delas o homem faz uso e integra a sua humanidade.

Vejamos algumas das produções extraídas do Padlet:

Texto 1: Comentário do Estudante A

Eu achei muito interessante principalmente no poema onde fala (a qualquer descuido da vida a morte é certa) que o negro não tem liberdade de andar na rua sem que um policial o pare, de entrar em uma loja e as pessoas olbarem para ele de um jeito estranho é como se eles fossem um animal vivendo em uma gaiola sem poder fazer nada e sem direitos e infelizmente essa é a realidade que a muito tempo tenta ser mudada e até agora nada. (ESTUDANTE A)

Fonte: Arquivo pessoal

O **Estudante A** apresenta uma discussão que se conecta bem ao poema e traz exemplos para ilustrar a sua fala. É possível perceber que ele infere informações concernentes à realidade social, que se materializam por meio de palavras e expressões linguísticas muito comuns em seu cotidiano, de modo a dialogar com o meio no qual está inserido. Um aspecto que chama atenção é o uso da expressão “gaiola”, fazendo alusão ao aprisionamento do ser humano, à impossibilidade da liberdade. O poema constitui formas de violência muito presentes nos dias atuais, sendo rotineiramente vinculadas em noticiários de TV e rádio. Na produção do estudante, é possível perceber a ativação do repertório que ele possui.

Nesse sentido, é possível pensar como Cosson (2009): o texto literário também desempenha funções sociais, éticas e políticas na formação da identidade do leitor. É pelo contato com a literatura que o indivíduo expressa a sua identidade e, em meio às suas relações sociais, é capaz de manifestar, pela linguagem, os valores éticos e culturais que definem a sua humanidade.

Texto 2: Comentário do Estudante B

Achei o poema muito bom, relata o sofrimento e a opressão que os negros passam no dia a dia. Eu espero que com esses poemas a nova geração possa refletir e tratar os negros como devem ser tratados como ser humano, e respeito, assim como todos. (ESTUDANTE B)

Fonte: Arquivo pessoal.

Outro exemplo bastante interessante é o posicionamento do **Estudante B**. Além de afirmar a atualidade do tema, ele diz esperar que o poema ajude outras pessoas a refletir. Em outras palavras, além de ele entrelaçar texto, leitor e sociedade, compreende o poema como forma de engajamento na construção de indivíduos mais humanizados, compartilhando da mesma ideia de Back, Borttolin e Cipriano (2013) e da BNCC (BRASIL, 2018), que colocam a literatura nesse lugar de transformação de sujeitos. Essa maneira de pensar o gênero textual como unidade de ligação atribui à leitura um papel de reflexão, na qual os estudantes, como foi notado na oficina, são levados a compreender o real sentido do poema e de como a sua identificação com o texto é construída frente à linguagem poética.

Texto 3: Comentário do Estudante C

Acho que o poema trouxe uma representação bem clara de como todos os dias negros são mortos injustamente e que para algumas pessoas, tudo se resume ao tom da pele. Acho que também retrata muito bem como o racismo não é uma coisa recente e também que mesmo depois de tanto tempo ele ainda se faz presente na sociedade. (ESTUDANTE C)

Fonte: Arquivo pessoal.

Já o **Estudante C** afirma que no poema há uma representatividade muito forte do racismo, que, mesmo depois de muito tempo em que os an-

tepassados sofriam com a escravidão, ainda se faz presente na sociedade, na qual pessoas negras são mortas injustamente tão somente pela cor da pele. Essa posição confirma o que Candido (2012) defende a respeito da literatura: além de ela ser atemporal, é uma forma de expressão da sociedade, alertando, humanizando e formando seres críticos.

Portanto, é perceptível a maneira como cada estudante, nos momentos da elaboração e organização das ideias, perpassa os caminhos diversos ao que concerne à produção do saber, resultado de suas muitas experiências vividas a partir do contato com as linguagens ofertadas na oficina.

6. Avaliação da proposta

Trabalhar com o texto literário em sala, como já mencionado, exige uma organização e um preparo por parte do professor, que planeja e assume papel primordial de “condutor da experiência literária”, como bem pontua Cosson (2020, n.p). Nesse sentido, buscou-se contemplar na oficina o desafio da iniciação de uma comunidade leitora em sala de aula virtual, o que requer uma negociação atenciosa e habilidosa do educador junto a seus discentes. Ademais, em todo o processo, as TDIC funcionaram como auxiliares nas práticas docentes de construção de uma comunidade leitora, que é um princípio importante do letramento literário.

E, para melhor avaliar o percurso dessa oficina de leitura literária, considerou-se cinco categorias⁹: **Efetividade**, que se direciona a verificação efetiva dos resultados objetivados, se foram efetivamente alcançados; **Usabilidade**, avalia se a proposta desenvolvida pode ser utilizada entre outros educadores e demais envolvidos na ação; **Replicabilidade**, está centrada na ideia de reutilizar o procedimento, seguindo os passos semelhantes, de maneira clara; **Sustentabilidade**, que se preocupa em compreender se os procedimentos são sustentáveis e garantem contribuições; e **Validade**, que compreende se as contribuições são válidas e necessárias ao processo de mediação da leitura literária.

6.1 Efetividade

Os objetivos da proposta obtiveram um resultado parcial em consonância ao que se esperava, sendo que pelo tempo de as aulas serem mais resumidas, devido a Pandemia da COVID-19, não foi possível ir além das produções interpretativas postadas no mural do Padlet. A ideia inicial era que os estudantes fossem levados à produção final de textos de sua autoria, baseando-se nas temáticas trabalhadas pelos textos. A partir das anotações do diário de bordo, foi possível observar algumas fragilidades na proposta pedagógica. Talvez, tivesse sido mais interessante solicitar uma produção cogitando as vivências, solicitando aos alunos que trouxessem exemplos de sua vida e rotina para se ter um resultado mais efetivo quanto a alguns aspectos necessários a essa formação, tendo em vista que, para Souza e Cosson (2011, p. 105), “ensinar os educandos a fazerem perguntas ao texto também auxilia

na compreensão da história.”

Já no que concerne à leitura, à discussão e às socializações de experiências derivadas da proposta, os estudantes obtiveram resultados bastante significativos, pois se posicionaram frente às adversidades que as narrativas apresentaram. Apesar da timidez por parte de alguns discentes em não ativarem a câmera e o microfone, o *feedback* dos que participaram de maneira mais direta foi bastante satisfatório em relação ao propósito esperado.

6.2 Usabilidade

Outros professores podem reproduzir a oficina, tentando adaptar às suas necessidades e realidades. Um dos recursos empregados nos encontros foi a exibição de um videopoema, tendo “Certidão de óbito” como mote para a discussão acerca de formas de violência movidas pelo ódio, pela cor da pele e pelo gênero. Esse poema dialoga diretamente com a questão das violências sofridas por pessoas negras. O videopoema foi gravado pela pesquisadora que se apresenta como primeira autora deste artigo, com o intuito de que a voz lírica feminina protagonista pudesse ressoar como um retrato do empoderamento feminino negro e militante. A intenção aí colocada foi a de despertar o altruísmo frente às violências sofridas por mulheres negras. O uso do vídeo ocorreu após questionamentos e discussões apresentadas e debatidas com o tema da violência em produções cinematográficas: *O ódio que você semeia* (2018), *Olhos que condenam* (2019) e *Ginny e Georgia* (2021), além de uma matéria do *Fantástico*. As propostas foram desenvolvidas no 9º Ano do E.F. Porém, nada impede que sejam realizadas em etapas escolares anteriores. No entanto, a necessidade da adaptação das propostas pode ser pensada a partir do perfil da turma, sendo considerado o projeto de classe elaborado pelo educador.

6.3 Replicabilidade

A metodologia da oficina foi apresentada claramente, durante o relato de prática. Como é possível perceber no **Quadro I**, os estudantes tiveram acesso a um número significativo de textos, como vídeo, músicas, imagens, entre outros, para que a mediação leitora fosse desenvolvida. Como bem mostra tal quadro, as atividades podem contribuir para aguçar a capacidade crítica dos estudantes, sendo claramente acessíveis à réplica por parte de outros docentes. Um aspecto relevante para réplica dessa proposta é o fato de ela contemplar uma diversidade de modalidades de leituras, com textos escritos, orais e multissemióticos, alinhando-se com os estudos de Farias, Alencar e Silva (2019), que pontuam a necessidade de aderir a uma variedade de textos para agregar na compreensão leitora.

6.4 Sustentabilidade

Considerando as produções dos estudantes e as ponderações de Barbosa e Souza (2015), quando destacam a importância do docente no processo de letramento literário, o professor assumiu a condição de mediador. Nesse sentido, o papel mediador do docente foi fundamental, visto que os procedimentos por si sós não são suficientes para garantir a sustentabilidade

de se o docente não demonstrar ter se preparado para o desenvolvimento da oficina com a turma. Se o educador consegue favorecer momentos pedagógicos em que, por meio do texto literário, o sujeito interage concretamente com determinadas experiências do outro, colocando-se no lugar desse outro, compreendendo sua vida, tornando, assim, o mundo mais compreensível, está cumprindo o papel primordial de mediação leitora. Isso ficou evidente na proposta com a oficina, visto que os estudantes abarcaram a temática da violência racial e, logo em seguida, com a leitura do poema de Conceição Evaristo, foi possível fazer inferências e apresentar seus pontos de vista, que culminaram em várias produções, como as 3 selecionadas (Estudantes A, B e C). Contudo, é preciso reconhecer o enorme desafio das aulas em formato virtual, em que a interação no contexto da aula depende muito da motivação, da disposição e das ações dos estudantes.

6.5 Validade

A proposta da oficina literária apresentada pode contribuir para a formação de leitores literários, visto que os estudantes apresentaram, nos textos escritos e nas discussões orais, alguns dos elementos postos em questão por Souza e Cosson (2011) como necessários ao encontro do leitor com o texto. Na oficina, desde o momento de apresentação dos textos diversos, os estudantes, em sua maioria, demonstraram consciência acerca dos malefícios advindos do racismo e de suas muitas formas de violência. Assim, o percurso de trabalho foi bastante válido para a percepção da violência racial, tendo a produção escrita como “um dos mais poderosos instrumentos de libertação das limitações físicas do ser humano” (COSSON, 2009). Por meio do texto literário, os estudantes foram levados a se reconhecerem como parte fundamental da comunidade na qual estão inseridos; e isso se faz ver a partir de suas manifestações de caráter crítico em relação à temática apresentada.

7. Considerações finais

Por meio da oficina desenvolvida, nota-se que, partindo de práticas de mediação leitora em sala de aula com textos literários, torna-se possível construir processos de formação de jovens leitores. Nessa experiência, a compreensão do poema de Conceição Evaristo, “Certidão de óbito”, abriu caminhos para os estudantes construírem um olhar crítico sobre a situação atual dos negros no Brasil e no mundo. Sendo assim, a necessidade de apresentar propostas pedagógicas que insiram discussões atuais e próximas da realidade dos discentes e que os instiguem e os estimulem ao ato contínuo de ler textos literários é emergente.

Pensando nas limitações e dificuldades da mediação leitora durante o período de isolamento social, causado pela pandemia da COVID-19, tendo a oficina sido desenvolvida em 1 hora e 20 minutos, é possível refletir que, mesmo em virtude desses obstáculos, as estratégias utilizadas fizeram sentido e funcionaram de forma satisfatória em relação aos propósitos elencados. Entretanto, há um fator importante a considerar: há maturidade, disponibilidade, disposição e ação de estudantes do ensino fundamental em contextos de mediação leitora de forma virtual? Esse continua sendo

um enorme desafio.

Contudo, no que se refere ao desenvolvimento da oficina, avalia-se que ela é passível de reprodução considerando a realidade e os propósitos do docente com a turma. O **Quadro 1** qualifica a réplica a partir da clareza nos passos a serem dados. Já no que diz respeito à garantia da sustentabilidade, isso dependerá da preparação prévia do professor mediador para desenvolver a oficina nos moldes que se apresenta ou com adaptações. Por fim, nota-se que a proposta de trabalho com a vivência do texto literário foi válida em razão de ter contribuído para a percepção discente sobre a violência existente em decorrência do racismo e demais questões a ele relacionadas.

Referências

BARBOSA, Raquel Lazzari Leite; SOUZA, Anderson Ibsen Lopes de. Do letramento literário à formação do aluno-autor. **Nuances: estudos sobre Educação**, Presidente Prudente-SP, v. 26, n. 3, p. 265-282, set./dez. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.14572/nuances.v26i3.3699> Acesso em: 8 abr. de 2021

BACK, Ângela Cristina Di Palma; BORTTOLIN, Anilse Maria Picollo; CIPRIANO, Jucelma Cardoso. Letramento: análise de uma prática pedagógica a partir do gênero poema. **Revista Exitus**. Volume 3, nº1. Jan/Jun 2013. Disponível em: <http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/255>. Acesso em: 6 abr. 2021.

BRASIL. A área de Linguagens e suas Tecnologias. In: BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://base-nacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 5 abr. 2021.

BRAZ, Pedro Henrique; SILVA, Sandro Adriano. Na “dolorida memória”: uma análise do eu lírico negro no poema certidão de óbito de Conceição Evaristo. **VI Simpósio Internacional de Educação Sexual (SIES)**. 2019, p.1-6. Disponível em: <http://www.ppe.uem.br/sies/anais/PDF/GT-09/09.06.pdf>. Acesso em: 1 mai. 2021.

BUENO, Silvério. **Minidicionário de Língua Portuguesa**. 3 ed. São Paulo: FTD, 2016.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: _____. **Vários Escritos**. 5 ed. São Paulo: Duas Cidades, 2011.

CANDIDO, Antônio. A literatura e a formação do homem. **Remate de Maíles**, Campinas, SP, p. 81-90, 2012. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/remate/article/view/8635992>. Acesso em 6 abr. de 2021.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

COSSON, Rildo. **Paradigmas do ensino da literatura**. São Paulo: Contexto, 2020.

COSSON, Rildo. Letramento Literário: uma localização necessária. **Letras & letras** - v. 31, n. 3 (jul./dez. 2015). Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/letraseletras> Acesso em: 6 de jun. 2021.

DOS MANGUEZAIS, D. (23 de fev. de 2021). 1 Vídeo (23:20 min). Racismo: Reportagem especial Fantástico. Acesso em 08 de 08 de 2022, disponível em **Publicado pelo canal Direto dos Manguezais**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jm9gQd9YDy> Acesso em: 4 mar 2023.

EVARISTO, Conceição. Certidão de óbito. *In: _____*. **Poemas da recordação e outros movimentos**. Rio de Janeiro: Malê, 2017.

FARIAS, Ana Carolina Freitas de; ALENCAR, Wivyan Carvalho de Souza; SILVA, Maria da Guia Taveiro T. Literatura de cordel: reflexões sobre o ensino de língua portuguesa por meio da oralidade. **Revista Philologus**, Ano 25, n. 75. Rio de Janeiro: CIFEFIL, set./dez.2019. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/rph/ANO25/75supl/127.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2021.

GINNY E GEORGIA (Seriado). Direção: Sarah Lampert. Produção: Sarah Lampert. Estados Unidos, 2021. Disponível em: <https://www.netflix.com/br/title/81025696?s=a&trkid=13747225&t=cp&vlang=pt&clip=81258719> Acesso em: 4 mar. 2023.

GRIJÓ, Andréa Antolini; PAULINO, Graça. **Revista da Faced**, nº 09, 2005 103 -115. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/2686/1896>. Acessado em: 6 jun. 2021.

KARLO-GOMES, Geam. ARAÚJO. Peterson Martins Alves. O letramento literário no contexto curricular brasileiro: entrevista com Rildo Cosson. **Revista da Anpoll**, v. 51, n.1, p.194-200, Florianópolis, Jan./Maio.2020. Disponível em: <https://revistadaanpoll.emnuvens.com.br/revista/article/view/1281/1093> Acesso em: 12 set. 2021.

MAIA, Joseane. **Literatura na formação de leitores e professores**. São Paulo: Paulinas, 2007.

MACHADO, Bárbara Araújo. Escre(vivência): a trajetória de Conceição Evaristo. **História oral**, v. 17, n. 1. p. 243-265. 2014. Disponível em: <https://www.revista.historiaoral.org.br/index.php/rho/article/view/343>. Acesso em: 24 abr. 2021.

O ÓDIO QUE VOCÊ SEMEIA (The Hate U Give). Direção: George Tilman Jr. Produção: Timonthy M. Bourne, Marty Bowen, Isaac Klausner George Til-

man Jr e Wyck Godfrey. Estados Unidos, 2018. (132 min). Disponível em: <https://gofilmes.me/o-odio-que-voce-semeia> Acesso em: 4 mar. 2023.

OLHOS QUE CONDENAM (Seriado). Direção: Ava DuVernay Produção: Ava DuVernay. Estados Unidos, 2019. Disponível em: <https://www.netflix.com/br/title/80200549?s=a&trkid=13747225&t=cp&vlang=pt&clip=81008980> Acesso em: 4 mar. 2023.

PAULINO, Graça. Letramento Literário: Por Velas e Alamedas. **Revista da Faced**, n. 05, 2001. p. 117 -125. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/2842> Acesso em: 10 jun. 2021.

PORTO, Márcia. **Mundo das ideias**: um diálogo entre os gêneros textuais. Curitiba: Aymarâ, 2009.

POZ, Ângela da Silva Gomes; MENEZES, Beatriz Ferreira do Nascimento; LUCAS, Filipe Chagas de; MOTA, Leidiani da Silva; CHAGAS, Theonila da Silva. A hora e a vez da literatura: A formação de leitores nos últimos anos do Ensino Fundamental. **Revista transformar**. Itaperuna-RJ, v.15, n. 02, 2016, p. 01-15. Disponível em: <http://www.fsj.edu.br/transformar/index.php/transformar/article/view/70/66>. Acesso em: 24 abr. 2021.

SOARES, Magda Becker. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

SOUZA, Renata Junqueira de; COSSON, Rildo. Letramento literário: uma proposta para a sala de aula. **UNIVESP**, 2011. p.101 a 107. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40143/1/01d16t08.pdf> Acesso em: 24 abr. 2021.

SOUZA, Ivane Pedrosa de; LEITE, Tânia Maria Rios; ALBUQUERQUE, Borges Correia de. Leitura, letramento e alfabetização na escola. In: BARBOSA, Maria Lúcia Ferreira de Figueiredo; SOUZA, Ivane Pedrosa de. (Org.) **Práticas de leitura no ensino fundamental**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.